

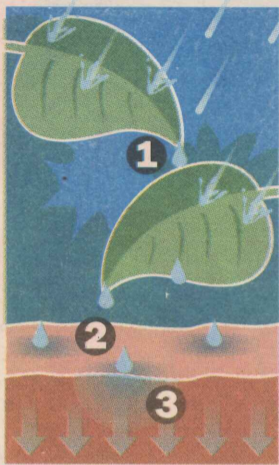
Árvores para salvar o rio Doce

TEXTO: ANDERSON CACILHAS
INFOGRAFISTA: ZOTA COELHO

O início

A retirada da mata ciliar (beira do rio), da mata nativa e a ocupação irregular do solo, principalmente de morros, torna os terrenos da bacia do rio verdadeiras vias expressas de lama e areia que acabam nos rios.

Chuva de bombas



Bilhões de gotas de chuva, cada uma com potencial de uma minúscula bomba, são amortecidas pelas copas das árvores (1). Com isso perdem seu potencial e caem suavemente (2). A vegetação rasteira que se forma no interior da mata funciona como um tapete, que absorve a água e impede a formação de grandes enxurradas (3).



Sem mata para amortecer, as gotas seguem como bombas rumo ao solo (1). Bilhões delas, durante uma tempestade, movimentam uma grande quantidade de terra (2). A terra solta é carregada pela enxurrada e levada para o rio, formando o famoso assoreamento, retirando os nutrientes do solo e favorecendo enchentes (3).

Desperdício invisível

Perde-se água com o assoreamento. Os bancos de areia formados, muito comuns no rio Doce, reduzem a profundidade, facilitando a ação do sol que provoca a evaporação da água.

Ladras de oxigênio

O esgoto residencial e animal é rico em bactérias, mas as doenças não são o único problema causado por ele. Estas bactérias são grandes "narigudas" e "roubam" o oxigênio que deveria ser dos peixes, matando-os por asfixia.

O que pode salvar o Rio Doce

Lei Nacional de Recursos Hídricos (9433/97) de 1997.

- Para captar água do rio já é preciso pedir outorga (espécie de autorização) ao Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (Iema).
- Para o despejo de resíduos, como de pocilgas, que precisam ser tratados, é feito o mesmo procedimento.

Lei Estadual de Recursos Hídricos (5.818/98) de 1998.

- Estímulo, através de incentivos fiscais e outros para o plantio de árvores e investimentos em atividades econômicas sustentáveis, como manejo de madeira e fruticultura, além do restauro da mata.

Programa Bacia do Rio Doce Sustentável Governos do Espírito Santo e Minas Gerais.

- Viabilizar o plantio de cerca de **2,5 bilhões de árvores**, em uma área de cerca de **15 mil quilômetros quadrados**, quase duas vezes a área de Porto Rico, recuperando a mata ciliar. Desta área, **20%** serão reservas legais.
- Projetos demonstrativos em afluentes do rio Doce no Espírito Santo e Minas Gerais terão a missão de provar a viabilidade da proposta.
- Regulação do uso do solo, impedindo o avanço da erosão.

Ipê

O ipê deve ser uma das vedetes do reflorestamento na bacia do rio Doce. O amarelo, espécie mais comum, atinge 25 metros de altura e 80 centímetros de diâmetro. Mas ele vai dividir espaço com ingás, angicos, boleiras, abernes, paineiras, sapucaias, jatobás e jenipapos, entre outros.

Os números

O maior rio do Estado é o Doce, com vazão de **990 metros cúbicos por segundo**. É água suficiente para encher **990 caixas d'água de mil litros a cada segundo**.

Nos rios Jucu e Santa Maria da Vitória, que abastecem a Grande Vitória, a vazão é suficiente para encher **29 caixas d'água por segundo**. Hoje, **3,6 mil litros por segundo** são captados para o consumo de **1,5 milhão de pessoas**.

Cada habitante do Espírito Santo consome de **150 a 200 litros de água por dia**.

A água

A Cesan estima que em 2019 será preciso captar água no rio Reis Magos, na Serra, para a Grande Vitória.

Após 2030, existe a possibilidade de construção de barragens no rio Jucu e captação de água de rios mais distantes, como Benevente, em Anchieta, e até mesmo do rio Doce.

O rio Santa Maria da Vitória é tão assoreado que, quando chove, a terra interrompe a captação de água por até oito horas, aumentando o custo de tratamento.

O Estado não possui reservas de água subterrâneas significativas.

Grandes áreas no Estado, entre elas a Grande Vitória, apresentam evaporação superior às chuvas que recebem.